

Director: M. Pinto de Azevedo Júnior
 Propriedade da Empresa «O Primeiro de Janeiro»
 Redacção, Administração e Oficinas
 Rua de Santa Catarina, 326 — Porto
 Redacção: 23940/42/43
 Telefones: Administração: 23941
 Estado: 5
 Endereço telegráfico: «Janeiro» — Porto
 Delegação em Lisboa: Rua do Carmo, 101-2.º
 Telefones: 32 35 36 e 3 31 43 — Estado, 51
 Editor: Mário de Figueiredo

O PRIMEIRO DE JANEIRO

Fundador: GASPAR FERREIRA BALTAR

**FRANJAS
E GALÕES METÁLICOS**
para decoração

ARMAZENS DO CASTELO
"a loja das novidades" — R. das Carmelitas
166 — PORTO

A ponte sobre o Tejo foi solenemente inaugurada com a assistência do Chefe do Estado

Um verdadeiro dia de festa em Lisboa e nos concelhos que o monumental empreendimento serve mais directamente

Um dia grande começa logo a sentir-se aos primeiros alvares da madrugada, quando ainda pouca gente se lembrou de começar a preparar-se para a festa. Sentem-se no ar, transparece na cara das poucas pessoas que já se encontram pelas ruas, vibra, enfim, dentro de nós, que acordamos, ainda noite, para uma jornada de grande festa.

A manhã de 6 de Agosto de 1966 foi um desses raros momentos em que sentimos a grandiosidade de qualquer coisa que se vai passar.

A ponte sobre o Tejo lá estava, iluminada por um sol radioso, que decidiu aparecer no céu completamente limpo das nuvens que nos últimos dias tinham aparecido.

A manhã prometia calor e houve-o bastante, a acompanhar a festa.

Os sinais de Angola e Moçambique, colocados nos pontos onde o tráfego é habitualmente, mais difícil, realizaram um trabalho eficaz, de modo a permitir o escoamento de veículos que, até às nove horas, tinham de percorrer a ponte, no sentido Lisboa-Almada, para chegar à Praça da Portagem, na margem sul, onde decorreria a cerimónia inaugural, cujo início estava marcado para as 10 e 30 horas.

Todavia, três horas antes, já muita gente começava a chegar. Luxuosos automóveis, elegantes senhoras em «toilettes» leves e frescas como a adivinhar o calor que, durante horas, iriam suportar.

(CONTINUA NA 10.ª PAGINA)



O Chefe do Estado, acompanhado pelo ministro da Defesa e pelos oficiais da Presidência, à chegada para presidir ao acto solene da inauguração

Um símbolo do estoicismo e da capacidade criadora de um povo

Mais do que acontecimento que poderia constituir a cúpula, grandiosa e espectacular embora, de um surto de realizações de impiedanças a um povo que, mesmo numa das horas mais atribuladas da sua secular existência, em que se lhe pede pesado tributo em sangue e em fazenda, não descre nem se exime a cumprir o seu destino histórico, antes o continua,

que, na actual conjuntura nacional lhe foi atribuído — como eloquento e expressivo símbolo do estoicismo e da capacidade criadora de um povo que, mesmo numa das horas mais atribuladas da sua secular existência, em que se lhe pede pesado tributo em sangue e em fazenda, não descre nem se exime a cumprir o seu destino histórico, antes o continua,

com serena determinação, hoje como ontem, amanhã como hoje. A obra monumental coroa, assim — com espinhos, ainda que gloriosos —, as chamadas «gerações de sacrifício» que, ao longo dos últimos quarenta anos, foram imoladas à grandeza e à continuação histórica da Nação.

(CONTINUA NA 11.ª PAGINA)



O Sr. Prof. Dr. Oliveira Salazar dirigindo-se para a tribuna a fim de assistir à cerimónia solene da inauguração

«A POPULAÇÃO NORTENHA TAMBÉM ESTÁ DE PARABÉNS, POIS A PONTE É TAMBÉM VOSSA»

— declarou

o ministro das Obras Públicas a «O Primeiro de Janeiro»

A propósito da inauguração da Ponte sobre o Tejo, o titular da pasta das Obras Públicas acedeu em falar a «O Primeiro de Janeiro»:

— Na inauguração desta imponente obra, inspiramos nos nas festividades e inenarráveis comemorações que, há precisamente três anos marcaram, indelivelmente, a abertura ao tráfego da Ponte da Arrábida, importante empreendimento de marcada projecção na vida nortenha. E com profunda emoção que evoco, nesta data querida de todos os Portugueses, esse acontecimento inemorável, orgulho de todos nós e da Engenharia portuguesa.

E logo a seguir:

— A Ponte sobre o Tejo — a Ponte Salazar, como hoje ficou gravada na memória de todos os Portugueses — é uma ponte de extraordinário interesse económico e técnico no quadro da economia nacional. Não é, portanto, a ponte de alguns, é a ponte de todos. — é a ponte do Tejo do Douro, do Guadiana, numa palavra, uma ponte de todos, pois, por igual, serve os interesses económicos e os da população de todo o país. Com a da Arrábida, forma como que um complexo de estruturas e vias de comunicação e penetração, que nos enche de orgulho e de satisfação. A população nortenha, essa, também, está de parabéns, pois a ponte é também vossa.

O 21.º aniversário do bombardeamento nuclear da cidade de Hiroxima

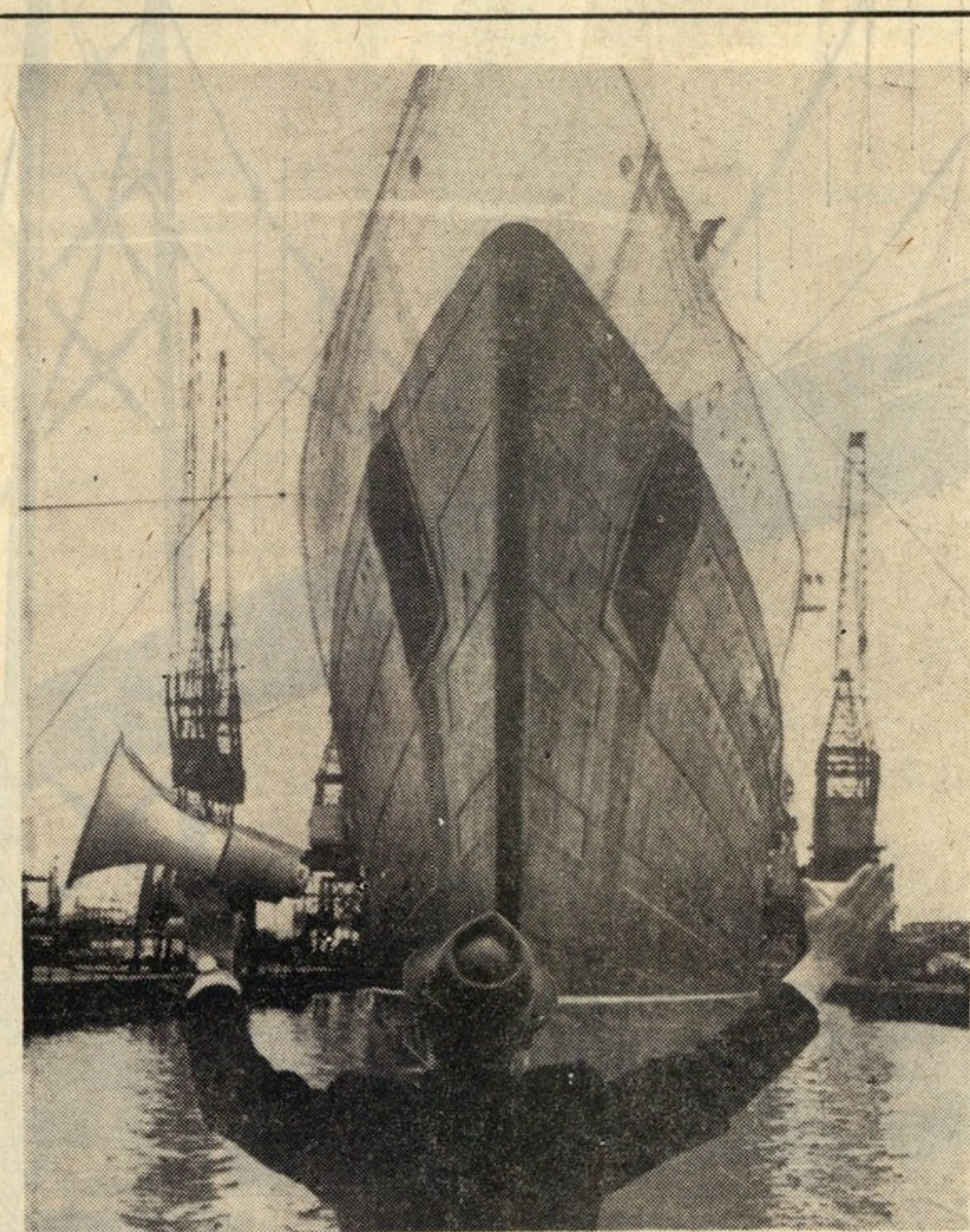
HIROXIMA, 6 — Mais de trinta mil pessoas reuniram-se, hoje, no Parque da Paz, em Hiroxima, para uma manifestação a favor do entendimento entre os povos, e do regresso da Paz ao Mundo, que se integrou nas comemorações do 21.º aniversário da bomba atómica que, ao cair sobre esta cidade, causou uma das maiores vagas de destruição de que há memória nos tempos modernos.

Mil bombos foram largados, quando o relógio marcou as 8h15 locais, momento exacto em que, há 21 anos, foi largada a primeira bomba atómica, de um avião norte-americano, sobre Hiroxima. As sirenas soaram e todo o tráfego parou, para que a cidade guardasse um minuto de silêncio.

O presidente do Município de Hiroxima, Kinzo Hamai, deu notícia de uma lista de mais sessenta e oito pessoas que morreram, durante o ano passado, em consequência de doenças resultantes da deflagração da bomba. Assim, desde a explosão de 1945, já morreram devido aos

• A PRIMEIRA BOMBA ATÓMICA MATOU 61 933 PESSOAS

efeitos das radiações cósmicas, 61 933 pessoas. O primeiro-ministro, Eisaku Sato, o governador de Hiroxima e outras autoridades colocaram coroas de flores no local onde se encontram depositados restos mortais das vítimas da bomba atómica de há 21 anos. — (A. N. I.).



O maior transatlântico do mundo, o «Queen Mary», também vai, nesta altura de férias, fazer um descaço merecido. Aqui a vemos ao encaminhar-se para a doca seca do porto inglês de Southampton, a fim de receber uma reparação e uma limpeza completas. Na sua última viagem de ida e volta a Nova Iorque foram notadas algumas deficiências que se torna necessário corrigir.

XXIX VOLTA

A PORTUGAL EM BICICLETA

**PARA PEIXOTO ALVES
A «CAMISOLA AMARELA»
PARA O BENFICA O 1.º LUGAR DA CLASSIFICAÇÃO POR EQUIPAS
APÓS A ETAPA
DAS ANTAS**

Quanta dúvida!... Quanta incerteza!... Quantos sacrifícios e momentos angustiantes para aqueles que realmente gostam do ciclismo e por ele trabalham!... Ainda há oito dias nada era claro. A «Volta» estava em perigo. Federação, F. C. do Porto e Sporting não tinham chegado a acordo quanto à utilização das pistas das Antas e de Alvalade.

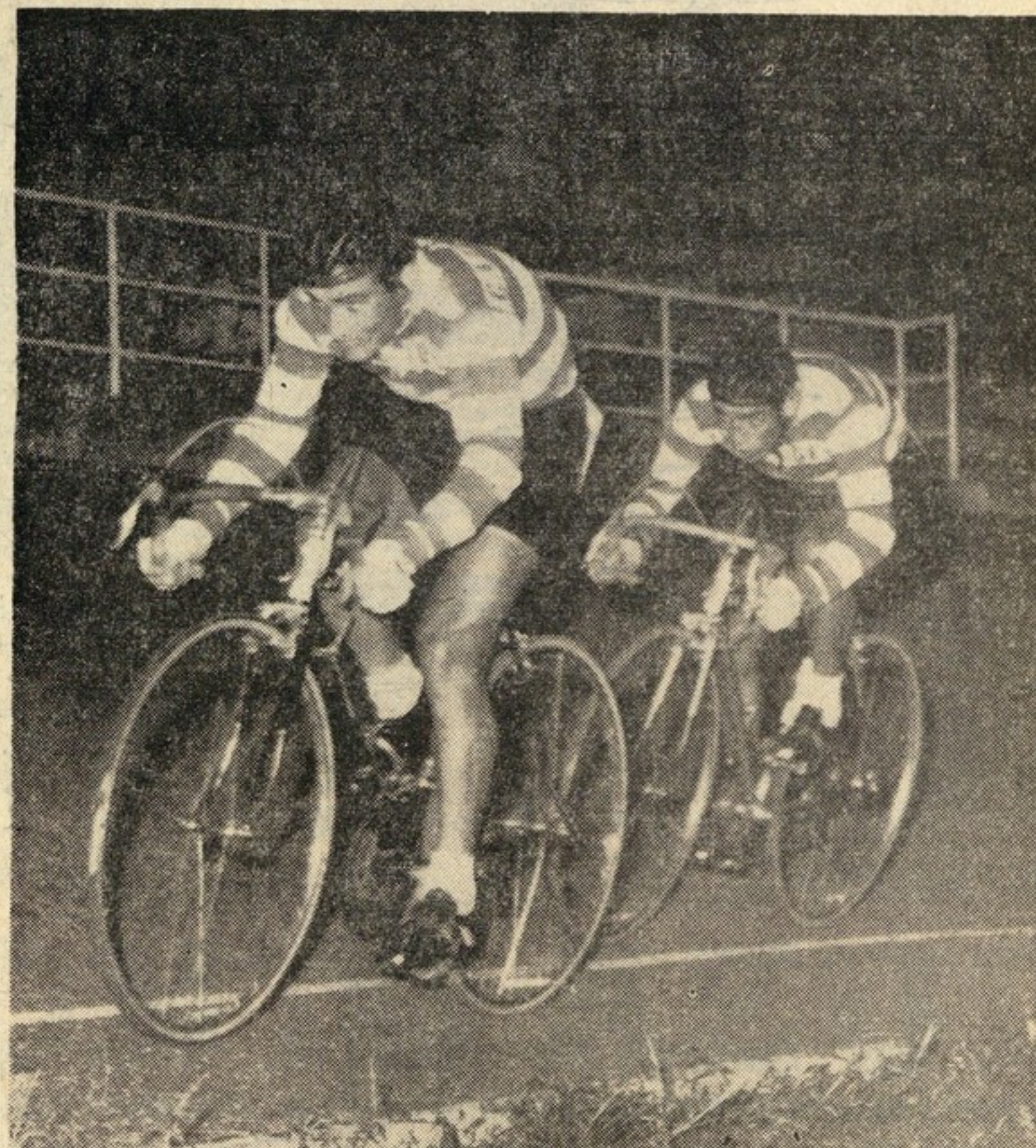
Depois tudo se modificou e desde ontem, à noite, começou a rolar mais uma volta e como sempre acontece em ambiente apaxonado e de vibração.

Menos público — é certo — do que em anos anteriores, mas o calor dos aplausos foi o mesmo e pouco a pouco a massa cinzenta das bancadas do Estádio do F. C. do Porto ia desaparecendo, ia sendo encoberta por aquela multidão que durante quinze dias ficará a seguir a par e passo tudo quanto se for passando por essas estradas que servirão de novo de palco a maior e mais empolgante festa do desporto nacional.

(CONTINUA NA 12.ª PAGINA)

O PRIMEIRO DE JANEIRO

O nosso número de hoje é de 28 páginas incluindo um caderno ilustrado que não pode ser vendido separadamente



Dois elementos da equipa do Sporting em prova, durante o festival de ontem, à noite, no Estádio das Antas. Correram bem, os «leões», mas os melhores prêmios da etapa inicial da «Volta» caberiam ao Benfica e a Peixoto Alves, o vencedor do ano passado.

Lisboa viveu um dos mais gloriosos dias da sua história

(Continuado da página anterior)

rebatimento de uma salva de morteiros e de girândolas de fogos de artifício simultaneamente, procedeu-se à largada de cinco mil bombas que se afastaram rapidamente, assustados pelos alvos dos aviões. Jactos que sobrevieram o local, enquanto os escultores «Diogo Cão» e «Corte-Real» davam salvas de 21 tiros. Chegou então o momento do desfile presidencial pela ponte e seus acessos.

*** O CORTEJO INAUGURAL

Um grupo de batedores da P.V.T. precedia o carro do Chefe do Estado, a velocidade reduzida, percorreu o tabuleiro da ponte e acessos até à auto-estrada.

*** O TEJO EM FESTA — COLORIDA AGUARELA SABOREADA DO ALTO DA PONTE

Esteve ontem em festa o Tejo — a grande aguarrela de tons vivos salpicada pela mancha multicolor de milhares de fiammas das embarcações embandeiradas em arco.

Na Armada — tomava posição para encabeçar o cortejo fluvial que se poria em marcha no preciso instante em que o Chefe do Estado desfilava inaugurando a ponte. Constatavam-se os escultores «Diogo Cão» e «Corte-Real» e o navio-escola «Sagres», de velas enfiadas à bria leve.

*** DESFILE QUE NAO SE EFECTUOU

Atrevessada a ponte e os acessos, o almirante Américo Tomás dirigiu-se para Cascais, onde durante a tarde, desfilou o cortejo fluvial.

de ontem a Lisboa, o marechal Juarez Tavora, ministro da Viação e Transportes do Brasil, que foi cumprimentado, no aeroporto, por representantes do ministro das Obras Públicas e pelo embaixador do seu país, na capital.

As medalhas de 40.º aniversário da Revolução Nacional foram entregues aos Presidentes da República e do Conselho e ao Cardeal-Patriarca de Lisboa

Entretanto, o general França Borges entregou prendas ao Chefe do Estado e a sua esposa e ao prof. Oliveira Salazar, a quem fez entrega da medalha da cidade e de aguarrelas com motivos cívicos.

Com idêntica finalidade, chegaram à capital trinta individualidades brasileiras — a «Caravana da Amizade» — que, após assistirem às cerimónias ontem realizadas, efectuaram uma visita ao Norte do País, onde os membros do agrupamento têm familiares seus.

A exposição retrospectiva da ponte — DOCUMENTÁRIO HISTÓRICO DO GRANDIOSO EMPREENDIMENTO

Um dos actos mais significativos do programa festivo da inauguração da ponte sobre o Tejo era a inauguração da exposição retrospectiva das obras do grandioso empreendimento, interessante certame promovido pelo Gabinete da Ponte sobre o Tejo, sob a orientação do arquitecto Jorge Segurado e de uma equipa de colaboradores.



Acompanhado pelo ministro das Obras Públicas o Chefe do Estado entrega condecorações aos operários que trabalharam na construção da ponte

O «CRISTOPHER COLOMBO» O PRIMEIRO NAVIO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA A CRUZAR A PONTE

Em 15h30. A ponte, meia hora antes, acabava de ser aberta ao tráfego. Incontável fila de viaturas de todos os tamanhos, desde os carros utilitários às arrouletas, passando pelos autocarros de turismo e das empresas concessionárias dos transportes sobre a ponte, tinham começado a desfilar, a ritmo sincopado, que a muitos terá sido interpretado como medida de precaução, perfeitamente incongruente na circunstância.

A generalíssimo Franco congratulou-se com o evento

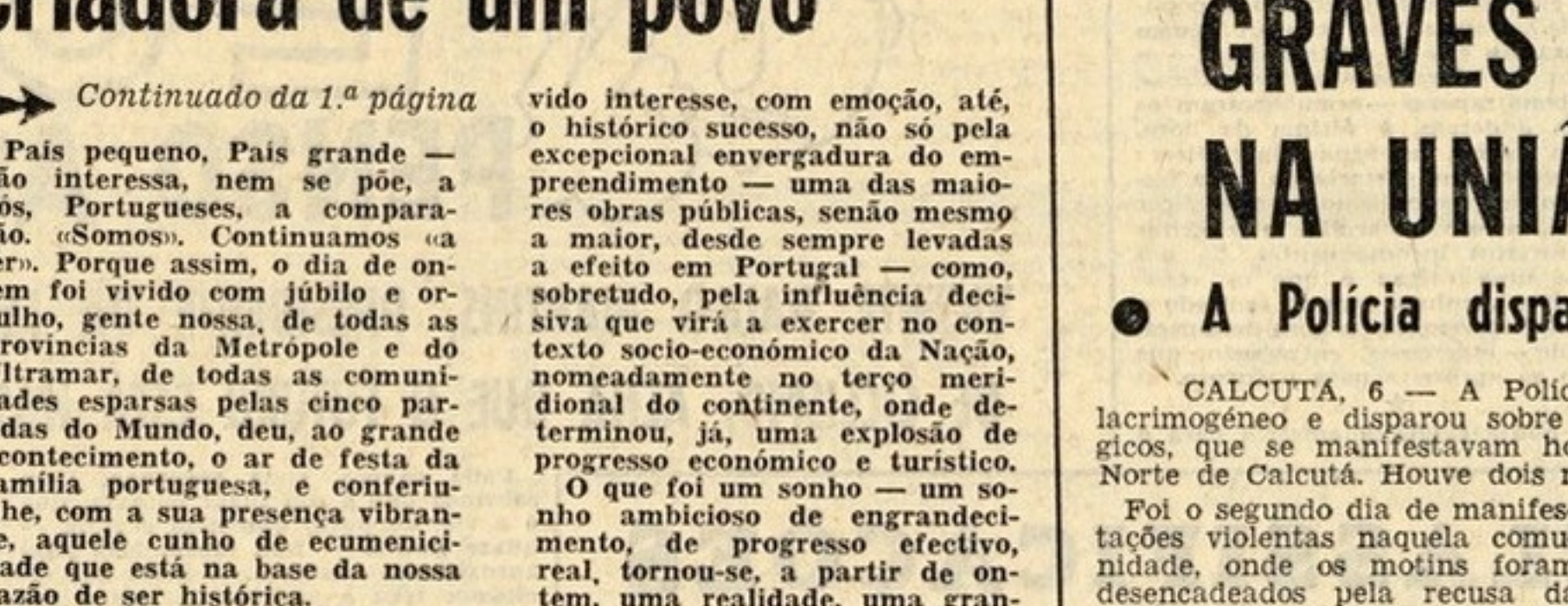
Por motivo da inauguração da ponte, o chefe do Estado espanhol enviou o seguinte telegrama ao Presidente da República: «Ao inaugurar-se grandiosa obra ponte sobre Tejo, envio Vossa Excelência minhas mais entusiásticas felicitações».

Um símbolo do estoicismo e da capacidade criadora de um povo

País pequeno, País grande — não é nem se pôe, a nós, Portugueses, a expressão. «Somos». Continuamos a ser. Porque assim, o dia de ontem foi vivido com júbilo e orgoglio, gente nosa de todas as províncias da Metrópole e do Ultramar, de todas as comunidades esparsas pelas cinco partes do Mundo, deu ao grande acontecimento, o ar de festa de família portuguesa, e conferiu-lhe, com a sua presença vibrante, aquele cunho de ecumenicidade que está na base da nossa razão de ser histórica.

PARA FÉRIAS ATÉ POE IR ASSIM...

... mas a maneira certa, a maneira cómoda, fácil e confortável, é levar consigo fogão ou fogareiro, GAZCIDLA que pode alugar na CIDLA (LISBOA, PORTO ou COIMBRA) Mesmo não sendo ainda cliente, aproveite a oportunidade — que GAZCIDLA lhe oferece — e faça o contrato eventual. Custa apenas 60\$00.



GAZCIDLA O GÁS QUE SERVE PORTUGAL INTEIRO

O CHEFE DO ESTADO PRESIDIRÁ HOJE, EM SETUBAL, A DIVERSOS ACTOS COMEMORATIVOS DA INAUGURAÇÃO DA PONTE

Hoje, após uma visita ao concelho de Almada, onde assistirá a festas comemorativas da inauguração da ponte sobre o Tejo, o Chefe do Estado seguirá para Setúbal, onde, à tarde, presidirá, nos Paços do Concelho, a uma sessão solene, na qual usará da palavra o presidente do Município local, o sr. Manuel Martins do Nascimento Entrudo Lino, em representação dos classes trabalhadores do distrito; do sr. João Branco Nónio, em nome das actividades económicas; e o deputado e juiz conselheiro dr. Melo e Castro.

Individualidades Brasileiras na Capital

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa ofereceu, ontem, em Montes Claros, um almoço em honra dos presidentes dos municípios, governadores civis e presidentes das juntas distritais do continente, ilhas adjacentes e do Ultramar, que vieram a Lisboa para assistir aos festejos comemorativos na inauguração da Ponte Salazar.

Um símbolo do estoicismo e da capacidade criadora de um povo

País pequeno, País grande — não é nem se pôe, a nós, Portugueses, a expressão. «Somos». Continuamos a ser. Porque assim, o dia de ontem foi vivido com júbilo e orgoglio, gente nosa de todas as províncias da Metrópole e do Ultramar, de todas as comunidades esparsas pelas cinco partes do Mundo, deu ao grande acontecimento, o ar de festa de família portuguesa, e conferiu-lhe, com a sua presença vibrante, aquele cunho de ecumenicidade que está na base da nossa razão de ser histórica.

GRAVES INCIDENTES NA UNIÃO INDIANA

A Polícia disparou contra a multidão. CALCUTA, 6 — A Polícia Indiana lançou granadas de gás lacrimogénico e disparou sobre uma multidão de operários siderúrgicos, que se manifestavam hoje em Durgapur, 240 quilómetros a Norte de Calcutá. Houve dois mortos, segundo as primeiras notícias.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL QUE DESAPARECEU NA ESTRADA. Ao princípio da madrugada de hoje, na povoação de Mira, freguesia de Arozeiro, Vila Nova de Gaia, um automóvel atropelou e tróilhou sr. Fernando da Silva Leal, doutor, que no sítio de Gulpiharinos, Gulpiharinos, do mesmo concelho. O sinistro foi transportado aos serviços de urgência do Hospital Geral de Santo António, com vários ferimentos e contusão torácica.

D. Rosa Alves Machado FALECEU

Seu marido, pais, sogros, irmãos, cunhados e demais família, cumpram o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realize amanhã, segunda-feira, às 10h30, na sua residência, Casa de Pico, Delães — Famicão, para o cemitério paroquial. Delães — Famicão, 7 de Agosto de 1966.

Um símbolo do estoicismo e da capacidade criadora de um povo

País pequeno, País grande — não é nem se pôe, a nós, Portugueses, a expressão. «Somos». Continuamos a ser. Porque assim, o dia de ontem foi vivido com júbilo e orgoglio, gente nosa de todas as províncias da Metrópole e do Ultramar, de todas as comunidades esparsas pelas cinco partes do Mundo, deu ao grande acontecimento, o ar de festa de família portuguesa, e conferiu-lhe, com a sua presença vibrante, aquele cunho de ecumenicidade que está na base da nossa razão de ser histórica.

O PRIMEIRO DIA DE TRÁFEGO NA PONTE ENGARRAFAMENTOS DESDE O MARQUÊS DE POMBAL

Não é fácil descrever o que foram as primeiras horas do tráfego na Ponte Salazar. Filas caudalosas de carros, numerosos viaturas pesadas e até motocicletas, com a cilindrada permitida e regulamentada, alinhavam-se desde manhã cedo pelas artérias que convergem para os acessos do lado Sul, aguardando, impacientemente, o termo das cerimónias e a abertura da ponte ao tráfego. Quando pelas 15 horas foi, finalmente, autorizada a circulação de veículos, que se fazia livremente e sem quaisquer encargos para os utentes, dificilmente se conseguiu ordenar a movimentação da fila interminável de veículos que se punham, literalmente, todos os acessos, e principalmente, os que convergiam para a ponte, a partir da auto-estrada e do Viaduto Duarte Pacheco. Como era inevitável, originaram-se engarrafamentos, especialmente nas Amoreiras e no Marquês de Pombal. A entrada dos veículos na ponte, faz-se com todos os vagares e a menos que a velocidade

Um símbolo do estoicismo e da capacidade criadora de um povo

País pequeno, País grande — não é nem se pôe, a nós, Portugueses, a expressão. «Somos». Continuamos a ser. Porque assim, o dia de ontem foi vivido com júbilo e orgoglio, gente nosa de todas as províncias da Metrópole e do Ultramar, de todas as comunidades esparsas pelas cinco partes do Mundo, deu ao grande acontecimento, o ar de festa de família portuguesa, e conferiu-lhe, com a sua presença vibrante, aquele cunho de ecumenicidade que está na base da nossa razão de ser histórica.